

A TEMÁTICA LUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM HUMANO

CORRENTE, Leandro Natan Cabral¹

OLEINICZAK, Luan Augusto²

ANTUNES, Fabiana Ritter³

RESUMO

As diferentes modalidades de lutas, trabalham em conjunto com todas as valências físicas, como resistência, velocidade de reação, deslocamento e movimento dos membros, flexibilidade, resistência muscular, coordenação, agilidade e ritmo. Como conteúdo da Educação Física Escolar, ela desempenha um papel importante na formação dos alunos, dentre os quais vários são os fatores que favorecem a sua utilização. Esses fatores incluem: desconstruir a luta como uma forma de promover a violência, a construção de valores, o desenvolvimento da motricidade, o aprendizado da história e cultura por trás de cada modalidade trabalhada, o aprendizado prático de golpes de movimento, entre outros. Nessa perspectiva o objetivo dessa pesquisa é entender a visão de acadêmicos e de professores já graduados a respeito da importância de aula de lutas dentro da Educação Física Escolar, partindo de um questionário que lhes foi enviado e a partir das respostas obtidas elaborar uma análise sobre como os mesmos identificam a importância das aulas de lutas e de como enxergam ela como um conteúdo de muita importância dentro da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade física; Desenvolvimento motor; Educação Física; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

As lutas estão presentes na sociedade desde a pré-história, nesse período o homem tinha a constante necessidade de utilizar o combate direto como maneira de assegurar sua sobrevivência, seja na luta contra animais, outros seres humanos ou pela alimentação. Nesse momento da história pode-se afirmar que a luta estava inserida nos hábitos diários dos indivíduos.

Essa modalidade foi evoluindo e se adequando de acordo com as necessidades da civilização, não se sabe ao certo quando deixou de ser apenas uma prática voltada à sobrevivência para se tornar uma modalidades esportivas, acredita-se que tenha ocorrido a.C.,. Alguns autores escrevem sobre a prática das lutas gregas, dos gladiadores romanos que lutavam entre si e contra as feras, para alegrar a multidão nos anfiteatros, dos combates praticados pelos chineses entre outros. Sobre essa manifestação dessas modalidades de combate, explica Rufino (2012, p.33) que,

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da UNIJUI, Email: leandro.corrente@sou.unijui.edu.br

² Acadêmico do Curso de Educação Física da UNIJUI, Email: luan.oleiniczak@sou.unijui.edu.br

³ Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

[...] surgiram nas diferentes sociedades espalhadas pelo mundo, variados tipos de manifestações corporais, relacionados à temática das lutas ao longo da história do homem, produzindo um número de práticas muito variado e uma riqueza de práticas e significados muito grandes.

A partir dessas breves colocações, percebe-se então que as lutas trazem dentro da sua história uma gigantesca cultura de diferentes países. Isso a torna um dos esportes mais ricos na questão cultural, podendo ser aprofundada de diferentes maneiras. Nesse ponto buscaremos caracterizar as lutas e situá-las dentro do contexto escolar, nas aulas de Educação Física.

Partindo da ideia de caracterização pode-se dizer que as regras são um dos principais determinantes da modalidade, possibilitando a clareza e a distinção entre lutas e brigas, enquanto uma tem regras, preza pelo respeito entre os praticantes e tem toda uma organização, as brigas não apresentam regras, são desorganizadas e são maneiras de resolver conflitos com violência, através de ações desrespeitosas. Essa diferenciação precisa estar clara no momento em que se for trabalhar na escola, pois muitas pessoas ainda associam ambas, criando um certo preconceito a respeito.

Ainda falando de aspectos gerais, tais como o enfrentamento físico direto, e a oposição entre os participantes, pensando nisso o propósito e o sistema de pontuação varia entre as modalidades, mas sempre ligado ao corpo do adversário. Seguindo nessa linha vale ressaltar que as lutas apresentam ações de caráter simultâneo e de imprevisibilidade, onde os lutadores atacam e se defendem ao mesmo tempo de maneira inesperada, variando de acordo com intenção tática individual.

Depois de descrever as características da luta, pode-se então classificá-la como um componente da cultura corporal de movimento e ser utilizada como um dos conteúdos da educação física no contexto escolar. Ao trabalhar em todos os aspectos de seu desenvolvimento global, ela contribuirá para a educação de maneira geral dos estudantes. Portanto, é importante lembrar que a luta não é apenas uma sistematização de técnicas, mas também um conjunto de valores culturais construídos e reconstruídos ao longo do tempo, que deve ser considerada como uma ferramenta de aprendizagem e socialização escolar.

Independentemente do tipo de luta abordada, o professor de Educação Física, a partir de sua formação pedagógica reúne competências e habilidades para inserir em suas aulas alguns elementos das lutas como possibilidade de formação integral do aluno, porém, isso nem sempre acontece. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), mostram ao professor diversas formas desse conteúdo ser trabalhado na Educação Física trazendo possibilidades de trabalho a partir da luta no contexto escolar das aulas de Educação Física,

indicando, a partir da cultura corporal de movimento, possibilidades de análise desta prática na sociedade. A partir desse documento nota-se que na formação desportiva, psicológica e social dos alunos, o ensino de lutas dentro da escola é muito importante.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem, atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Gil (2007) conceitua o estudo de caso como um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento.

A problemática envolvida nesta pesquisa se trata do ensino das lutas no contexto escolar, para isso o instrumento utilizado foi um questionário misto, o qual continha perguntas abertas e fechadas e enviado via e-mail ou whatsapp. O questionário foi enviado a cinco acadêmicos do curso de educação física e a três professores já graduados.

Os sujeitos que aceitaram e retornaram com o instrumento respondido foi um professor, com 37 anos de idade, do sexo masculino, devidamente graduado há mais de 15 anos, e atuando em escolas públicas da rede municipal de ensino de Ijuí, em respeito à sua identidade esse professor será intitulado de “Entrevistado 1” no decorrer das discussões. Os demais que retornaram com os questionários, foram três acadêmicos do curso de curso de educação física, todos do sexo masculino, com idades entre e 20 e 22 anos, todos já na metade da graduação, para fins de discussão e em respeito a imagem dos acadêmicos no decorrer da pesquisa serão chamados de “Entrevistado 2, Entrevistado 3 e Entrevistado 4”.

Para análise dos resultados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin, que apresentou todos os passos que devem ser seguidos pelo pesquisador para fazer uma análise científica. Uma análise de conteúdo pode ser descrita, segundo Bardin (2011, p. 49) como,

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, a primeira será a pré-análise, que ocorre geralmente após a coleta de dados, etapa onde organizamos os materiais, catalogando o que faz sentido analisar e o que ainda necessita ser coletado. Seguindo essa ideia deve-se formular o corpo da pesquisa, elaborando os objetivos e hipóteses dessa forma preparando o material para a próxima etapa.

Na sequência inicia-se o momento da exploração do material, onde os dados são codificados, processo pelo qual os dados são transformados sistematicamente e agregados em unidades. O processo de codificação dos dados restringe-se à escolha de unidades de registro, ou seja, é o recorte que se dará na pesquisa. Para Bardin (2011), uma unidade de registro significa uma unidade a se codificar, podendo este ser um tema, uma palavra ou uma frase.

Na última etapa, chamada de tratamento de conteúdo, é necessário retornar ao referencial teórico e buscar subsidiar a análise que dá sentido à interpretação. Portanto, uma explicação baseada em inferência procurará o que está oculto no conteúdo, por trás do significado das palavras. Assim fecha-se o processo de análise de conteúdo nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo a partir do que já foi mencionado, a Educação Física é a disciplina que pode desenvolver as mais variadas vivências corporais e a capacidade de refletir sobre as diversas formas de movimento. Ressaltando que um dos principais temas que podem ser abordados é o ensino das lutas dentro da escola, sendo que muitos professores não trabalham com este conteúdo dentro de suas aulas. Muitos são os motivos relatados pelos professores justificando a ausência das aulas de lutas, sendo o medo de estimular a violência e a agressividade, falta de preparo por parte dos professores, falta de materiais adequados entre outros motivos.

Se for bem elaborada e trabalhada, a aula de luta não se tornará um problema como a maioria dos professores observa, mas a estimulação não apenas promoverá o desenvolvimento da capacidade física, mas também estimulará o desenvolvimento geral dos alunos, nessa perspectiva vale ressaltar o objetivo completamente pedagógico das aulas de luta na escola de que,

[...] não é função da educação física escolar a preparação exímia de lutadores. Da mesma forma, também nos cursos de formação de professores (as) de educação física o que se espera é a preparação para atuação como educador e não como um lutador profissional! Neste sentido, pensamos que a educação física escolar ao tematizar as lutas, precisa necessariamente lidar com esse conhecimento de maneira particular e diferente do que ocorre nos campos específicos dessas práticas (Santos 2006 p. 3).

Com base nesse entendimento, é necessário utilizar nas aulas de lutas métodos e estratégias que não só visam apenas a técnica, mas também possibilitem ao aluno vivenciá-la de maneira que os deixa felizes, respeitando suas características de crescimento, pois o organismo nesta fase deve receber diversos estímulos que promovam seu desenvolvimento.

O que comprovam a importância dos professores de Educação Física desenvolverem maneiras adequadas para o ensino das lutas, buscando estimular a cooperação em grupo, a união entre os alunos e o respeito entre os colegas, o autoconhecimento assim como a ludicidade e o desenvolvimento das habilidades motoras. Dessa forma, não só ajudará os alunos a aprender, mas também irá ampliar seus conhecimentos como educador, em relação ao conteúdo de luta no ambiente escolar.

A partir desse contexto o professor deve perceber que as lutas estão cada dia mais fazendo parte da cultura brasileira. A riqueza de gestos motores nos vários tipos de lutas, a história por trás de cada luta, as regras a serem seguidas, tudo isso contribui imensamente para que os alunos ampliem seus conhecimentos e adquiram mais cultura por meio da disciplina, assim como melhora cada vez mais sua capacidade motora através da diversidade de gestos, a respeito disso Preyer (2000, p.73) destaca que,

[...] o que realmente tornam as lutas um componente fundamental para o currículo de Educação Física é a sua variedade de elementos e movimentos, muitas vezes diferentes daqueles conhecidos pelo aluno. Esta proximidade com o novo, além de ser altamente motivante pelo desafio que proporcionam à necessidade de ação do aluno, despertando o prazer no encontro com o desconhecido, é acrescida pelo contato que o aluno tem com outras culturas, diferentes da qual ele está inserido, aumentando o seu conhecimento de mundo.

Como já citado anteriormente a pesquisa foi desenvolvida através de um questionário com algumas perguntas relacionadas a formação e o ensino de lutas, de forma que os resultados obtidos vão ser utilizados como objeto de discussão deste artigo. Nesta etapa constará os dados coletados do entrevistado 1, após os demais entrevistados e por fim comparar os resultados com o conceito atual do universo das lutas e seus tabus.

No primeiro questionamento, relacionado ao desenvolver a temática das lutas nas aulas de Educação Física, o entrevistado 1 constatou que desenvolve em suas aulas o tema de luta, pois, acredita na importância sociocultural da mesma, defendendo a ideia de que o desenvolver das lutas no meio escolar tem um papel fundamental e cultural para a formação dos alunos. Compreendendo os aspectos da resposta, pode-se afirmar que o mesmo detém de forma coesa os motivos pelos quais se pode trabalhar as lutas em sala de aula, de modo que possa a vir a agregar aos educandos os conhecimentos da área.

Ao que refere-se a existência de uma matéria do currículo do mesmo ao qual desenvolveria a temática das lutas, o entrevistado afirma não ter tido essa matéria em sua formação, e todo o conhecimento relacionado ao tema foi lhe apresentado através de experiências após sua formação. O que permite constatar novamente a importância da existência de matérias durante a formação que atenda a estes quesitos e capacite o professor de educação física, pois a experimentação da mesma permite compreender seus aspectos e desconstruir alguns tabus inseridos culturalmente nas lutas. Ressaltando também que a forma com que o professor vai transmitir as informações ou o conhecimento das modalidades é de suma importância, tendo em vista que o tema lutas é muito amplo, sendo o professor obrigado a fazer escolhas de qual modalidade trabalhar na hora de transmitir o conhecimento ou até mesmo trabalhar com as lutas sem priorizar uma modalidade, trazendo movimentos diversificados que no geral trabalham com todas as capacidades motoras dos alunos.

No que diz respeito à sua formação inicial oferecer condições para incluir as lutas nas aulas de educação física, o entrevistado 1 afirma que sim, mas com pouca experiência sobre a área, o mesmo entende que a formação permitiu apenas compreender as metodologias para aplicar, mas que não compreende as modalidades em si e ainda coloca que formação do professor de Educação Física pode influenciar para que as lutas não sejam utilizadas nas aulas dentro da escola, pois em muitos casos os professores em sua formação acadêmica passam pela disciplina de lutas sem absorver muitas informações e técnicas que o ajudem a ensinar, mas isso pode ocorrer não apenas nas lutas, em outras modalidades também, o fato é que as lutas são modalidades que são pouco utilizadas ou não são trabalhadas dentro da escola.

Quanto ao questionamento de cunho opinativo sobre se o professor deve ensinar o tema de lutas nas aulas de Educação Física Escolar, o entrevistado afirma que sim, pois trata-se de um tema que está inserido na raiz histórico-social, além de consistir em práticas corporais amplamente praticadas no mundo todo. Já quando indagado sobre os benefícios e malefícios da inserção dessa prática no âmbito escolar, mostrou-se positivo, alegando que se de forma coesa e sábia fosse ensinada, o preconceito perante as lutas seria erradicado. Todavia, se assim não se fizesse, consequências desastrosas poderiam acontecer, disseminando ainda mais ideias errôneas sobre o tema, podendo haver violência entre os educandos e a utilização da mesma em outrem. Querendo registrar a sua própria experiência, alegou lecionar em três períodos escolares, no quinto ano, introduzindo os educandos sobre os jogos de luta e abordando o conceito de brigas, no sétimo, ensinando as lutas nacionais, dentre

elas a capoeira e, por fim, nos anos finais do fundamental, tematiza as lutas globais e suas classificações, frisando a violência e a mercantilização.

Os entrevistados 2, 3 e 4 responderam ao questionário de forma mais objetiva, visando respostas de cunho mais específico. No primeiro questionamento os entrevistados responderam de maneira bem similar, podendo dizer que a resposta de ambos é de que tem vontade de desenvolver o tema lutas nas escolas, pois seria benéfico para um aprimoramento tanto educacional quanto social para os educandos.

No que se refere ao segundo questionamento ambos responderam que na sua formação existia uma matéria específica, apenas uma, todavia de forma mais abrangente e generalizada chega-se à conclusão de que é necessário estudar sobre o tema em questão, além das salas de aula da universidade. Pode-se compreender que na formação o estudo ocorre de forma abrangente sobre o tema o que permite apenas uma visualização ampla da temática, o que de certa forma dificulta a atuação.

Sobre o curso de graduação oferecer condições para o mesmo incluir as lutas nas aulas de educação física, os entrevistados afirmaram de maneira geral, que de certa forma sim, pois sendo formado em educação física ele determina que tem aptidão, mesmo que de forma genérica, para lecionar sobre o tema em questão. Pode-se entender que os mesmos compreendem a realidade ao qual estão inseridos e se colocariam a fim de desenvolver a temática, pois entende a necessidade da aplicação no contexto escolar.

Seja nos anos iniciais ou no ensino médio, o papel do professor de Educação Física dentro da escola é tentar desenvolver ao máximo as competências de seus alunos, proporcionando aos mesmos vivências de uma maneira ampla das diversas modalidades existentes, sem priorizar uma ou outra. Quanto maior for o leque de atividades ou de vivências dentro das aulas, maior será o desenvolvimento deste aluno que recebe estes ensinamentos.

Os entrevistados 3 e 4 relataram respostas similares, expressando o seu apreço sobre o assunto. Porém, apesar de ideias similares, podemos notar certas tendências e pontos de vista distintos. O entrevistado 4, mostrou-se mais receoso em relação a inserção das lutas no âmbito escolar, mas isso decorrente da falta desta disciplina em sua graduação. O mesmo, em seu momento de compartilhar de seu trabalho, abordou sobre este fato de sua graduação, expondo que havia certa desinformação de como esta tematização afetaria os educandos na época, todavia, atualmente trabalha o tema nas escolas que leciona. Contudo, demonstra-se positivo

sobre o impacto das lutas no âmbito sociocultural e escolar, auxiliando no processo de formação do indivíduo.

De forma límpida, o entrevistado 3, relatou que desde muito pequeno praticava lutas, mais especificamente o Taekwondo, inspirado por seu pai que também o praticava. Então, sempre se estimulou a lutar e hoje leciona em uma academia de lutas por tempo integral. Ademais expressou grande gratidão pois, segundo o mesmo, as lutas não somente o ensinaram a defender-se de oponentes, mas também a obter certo controle e inteligência emocional para enfrentar dificuldades e obstáculos que ao longo de sua vida surgiram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da compreensão do universo das lutas e com os relatos dos profissionais fica evidente a importância e a necessidade da aplicação do tema em sala de aula, em vista que os benefícios são diversos comparados aos malefícios. Determina a necessidade da capacitação na formação da área em questão que possibilita ao educando uma compreensão abrangente para ser transmitido de forma consistente para os alunos.

As lutas sempre fizeram parte da formação humana, o que se refere o conceito de que o humano sempre lutou sobre sua sobrevivência e em diversos aspectos sociais e culturais que se manifestaram através da necessidade, de forma que se pode entender as lutas como parte intrínseca da cultura corporal de movimento, valorizando o apreço da mesma no âmbito escolar, como parte constituinte do currículo dos alunos.

A análise dos dados coletados permite visualizar o quão importante é a prática das lutas, para desenvolver valores e princípios e integrar o sociocultural à educação física, visando também a necessidade de profissionais formados com bagagem suficiente para trabalhar em sala, desmistificando a violência que existe nas lutas.

Se faz necessário compreender que a aplicação correta do tema é o princípio para quebrar muitos dos tabus ao qual são vinculados a prática, a necessidade de desconstruir desde a formação escolar permite que o aluno olhe de forma crítica ao tema, e não de maneira generalista. A realização deste artigo faz com que alguns questionamentos venham à tona no que se refere à abordagem e metodologias para inseri-las no meio escolar, permitindo explorar de forma mais aprofundada o assunto em questão de modo a acrescentar a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, S. R. L. & SANTOS, S.L.C. *Lutas Aplicadas à Educação Física Escolar*. Curitiba – PR, 2006

PREYER, C. T. Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos. Campinas, 2000

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A pedagogia das lutas: caminho e possibilidades. Jundiaí: Paco, 2012.